

**DAS DIFERENTES RAÇAS HUMANAS**  
**Immanuel Kant**

**ESTUDO E TRADUÇÃO DE ALEXANDRE HAHN**

**APRESENTAÇÃO**

**MUNIRA GOTTARDELLO DE ROCHA**

PUC/PR

rocmunira@gmail.com

Alexandre Hahn, Doutor em Filosofia pela Unicamp, é membro do GT da Anpof "Crítico e Semântica" e do Grupo de Pesquisa da CNPq. Atualmente é professor no Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Pará. Fez estágio do doutorado em Berlim - Humboldt Universität zu Berlin, sob a orientação do Professor Dr. Volker Gerhardt. Neste número especial da *Kant e-prints*, Hahn nos brinda com a tradução do ensaio *Das diferentes raças humanas*, de Immanuel Kant, publicado em 1775 e 1777 e ainda inédito no Brasil. Antecedendo a tradução, Hahn elabora um curto, mas esclarecedor, estudo sobre o escrito kantiano.

O trabalho com as traduções teve início ainda na pesquisa de Hahn para sua tese de doutoramento sobre Antropologia Moral (A função da antropologia moral na filosofia prática de Kant). Mesmo com a conclusão de sua tese, Hahn segue com as traduções, agora de outros dois artigos que tratam das *raças humanas* e dos *princípios teleológicos* e tudo isso parte de um projeto pessoal do pesquisador sobre *Antropologia Pragmática de Kant*.

De acordo com a introdução apresentada por Hahn, apesar do título sugerir um estudo antropológico, o ensaio foi apresentado como "um anúncio das preleções (*Vorlesungen*) de *geografia física*". Curso implantado e ministrado por Kant entre os anos de 1756 e 1796, "não seguia qualquer texto oficial e baseava-se apenas sobre as anotações do filósofo". Alguns anos depois, Kant instaura o curso de Antropologia, oferecido de modo alternado com o curso de geografia física, e os dois deveriam "introduzir os estudantes no duplo campo do mundo (natureza e homem)". Ainda no estudo, Hahn esclarece porque Kant considera o estudo das diferentes raças como um estudo físico e não antropológico. Escreve

ele: "a geografia física se ocupa apenas das peculiaridades da natureza, o homem é tomado comparativamente por ela (...) tão-somente segundo a diferença de sua forma e cor", o que para Kant representa apenas um conhecimento teórico e não pragmático como aquele que pretende com sua Antropologia.

O estudo introdutório de Hahn pretende mostrar a construção do pensamento kantiano, identificando as teorias que serviram de base para as anotações e conclusões do filósofo, bem como aquelas com as quais Kant não concordava. Segundo Hahn, "Kant acredita poder explicar as raças humanas como derivações que ocorrem em conformidade ou em desconformidade com o tronco (gênero) original", uma vez que o texto de Kant "defende que há apenas um único gênero humano, que descende de um único tronco". Ainda segundo o tradutor, o texto do filósofo alemão, aqui apresentado, mostra a forma como Kant enxergava as predisposições (*Anlangen*) e os germes (*Keime*) na constituição da natureza humana, apesar da visão teleológica, nessa obra, ter um foco meramente físico (biológico).

Para a tradução, Hahn utilizou várias edições do texto, concentrando sua atenção na edição de Wilhelm Weischedel (*Obras de Kant*), além de traduções para o inglês e francês. Hahn trabalhou com os textos de 1775 e de 1777, indicando na versão em português as adições feitas na revisão do texto para a segunda edição.

Na primeira parte do texto, intitulada *Da diferença das raças em geral*, Kant afirma que "todos os homens pertencem a um único e mesmo gênero natural" e a partir disso trabalha os conceitos de *derivação (variantes)*, *transmissões*, *degeneração* e *linhagem familiar* para compor o seu conceito de *raça*.

Em seguida, na parte dois - *Divisão do gênero humano nas suas diferentes raças* - Kant apresenta as quatro raças que compõem o gênero humano, seus locais de origem e as características físicas de cada uma. O autor acredita que "todos os caracteres hereditários restantes, como raças *mistas* ou raças *nascentes (angehende)*" são derivações daquelas e se utiliza da descrição de biotipos para a demonstração de seu argumento. Além disso, considera entre as quatro raças duas como básicas.

A terceira parte do texto - *Das causas imediatas da origem dessas diferentes raças* - é o trecho mais longo de sua exposição, quando serão abordadas as questões pertinentes aos germes (*Keime*) e às *predisposições naturais (natürliche Anlagen)*, como "fundamentos de um

determinado desenvolvimento (*Auswicklung*), que residem na natureza de um corpo orgânico". Sendo esses os responsáveis pela adaptação necessária, nas plantas e animais, para sua sobrevivência em distintas situações de clima e solo, e desenvolvem-se "ocasionalmente de diferentes maneiras ao longo do curso do tempo". Adaptação que, para Kant, não é possível pelo "acaso ou leis mecânicas gerais". Em relação ao homem, Kant também considera a existência "de diversos germes e predisposições naturais (...) nele preparados, para serem oportunamente desenvolvidos ou contidos, a fim de que ele se adeque ao seu lugar no mundo". Sendo o ar e o sol "aquelas causas que influem mais profundamente na força procriadora e produzem um desenvolvimento duradouro dos germes e das predisposições". A partir desse entendimento, Kant analisa o homem em diversas situações climáticas identificando as alterações físicas presentes, o que lhe permite enumerar quatro raças "sob as quais todas as variedades desse gênero devem ser compreendidas", sem esquecer que "todas as variações precisam de um *gênero fundamental*".

A última parte do texto, conforme indicação na tradução de Hahn, foi toda incluída na segunda edição. Com o subtítulo *Das causas ocasionais do estabelecimento de raças diferentes*, e apresenta a seguinte questão como central para o término das reflexões kantianas nesse texto: por que "semelhantes terras e regiões não contêm a mesma raça"?